

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Journal do Brasil Class.: 13

Data 26 de janeiro de 1984 Pg.: _____

Aldeia indígena com 25 cavernas é achada no Sul

Porto Alegre — Uma aldeia indígena pré-colombiana — presumivelmente construída há 1 mil anos — foi descoberta próximo ao rio Pelotas, em Vacaria, no Norte do Estado (241 km de Porto Alegre). Composta por 25 cavernas, a aldeia indígena, segundo o arqueólogo Arno Álvares Kern, pertenceu a antepassados dos índios caigangues, primeiros habitantes da região.

No local também foram encontrados facas, machados e panelas rudimentares enterrados no solo. Álvares Kern, arqueólogo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, acredita que a aldeia é uma das maiores já encontradas no país. O historiador Tarciso Taborda, de Bagé, acha que este grupo de cavernas pode ser uma continuidade de outra aldeia encontrada há seis anos no Município de Casca (237 Km de Porto Alegre) e que pertencia à idade da pedra lascada, conhecendo o fogo, mas ignorando a cerâmica.

Identificação cultural

A aldeia encontrada esta semana em Vacaria é seguramente muito anterior ao descobrimento da América; segundo Tarciso Taborda, e com o passar do tempo foi soterrada. Seus habitantes usavam a pedra para fazer armas e, embora não conhecessem ainda a fundição, recorriam ao barro amassado e cozido ao sol para fazer panelas.

O professor Álvares Kern, que chefia uma equipe de arqueólogos que está acampada no local, notou que os objetos de cerâmica encontrados assemelham-se muito aos produzidos na região de Misiones, na Argentina. "Isto mostra que há uma identificação cultural entre os índios que aqui habitavam e os índios argentinos", deduziu.

Importância científica

As cavernas localizam-se uma ao lado da outra, na base de penhascos que os atuais moradores da região chamam de "buracos dos bugres". O material encontrado nas cavernas integrará o acervo do Museu de Vacaria, mas servirá também para fundamentar a tese de mestrado que um arqueólogo da equipe defenderá na França. O historiador Dante de Laytano, considerado um dos mais profundos pesquisadores da cultura indígena do Estado, não tem dúvida de que a descoberta se reveste de "alta importância científica", pois identificou a presença de uma tribo de espírito criativo, devido à habilidade com que trabalhava os desenhos e as pinturas da cerâmica.

Descoberta anterior era de nação guerreira

A aldeia indígena encontrada há seis anos no Município gaúcho de Casca, da qual a descoberta ontem pode ser uma continuidade, é subterrânea, tem 19 hectares e 30 casas ligadas por túneis cilíndricos. Está a um metro e meio abaixo do solo. Foi descoberta por quatro professores da Universidade de Passo Fundo.

Segundo um dos descobridores, a professora de História Norah de Toledo Beer, a aldeia pertencia ao povo indígena do grupo Gê, uma nação essencialmente guerreira, ascendente dos atuais Kaikangues. "A prova — disse — é a grande quantidade de pedras corantes que recolhemos, o corante usado para a pintura dos corpos dos índios, antes das guerras".

As 30 casas têm cômodos com altura máxima de 1,90m, rebocados com argila queimada. Como há diferentes sedimentos nos pisos dos cômodos, acredita-se que houve diversas épocas de ocupação. A equipe descobridora constatou que os indígenas conheciam a pedra lascada e o fogo, mas não a pedra polida nem a cerâmica e a agricultura. A aldeia data da Era Paleolítica — garantiu a professora Norah Beer.

Alguns anos antes, padres jesuítas haviam descoberto restos de uma aldeia no Município de Caxias do Sul, igualmente subterrânea, mas constituída de casas isoladas.